



Chico de Assisⁱ

Um corpo de mulher
se atravessa e entrecorta
um sonho de amor
vestido pelo tempo.

Vozes interoceânicas
solfejam acordes dissonantes
se bem componham
sinfônicas melodias

eróticas sussurradas
na linguagem dos deuses
ou deusas do fascínio
e da luxúria.

A vida passa bem longe
e recompõe estilhaços da memória
decomposta em pedaços de Picasso.

Os intervalos enrugados
de uma juventude q se foi
lembram varizes
no cimento da lembrança
dos teus cabelos
ao vento.

(Em Antibes, sul da França, inspirado na escultura de Picasso, que abre as portas do Museu do grande artista naquela cidade. Eu precisava ser um poeta bem maior, para encontrar o verso que condensasse a emoção sentida).

DE UMA CERTA LOUCURA

Há uma voz a distância
me inflamando às cegas
enquanto línguas e carícias
pelo corpo me escorregam.

A languidez da tarde
estica a ponta dos meus dedos
entre crateras que abrem
sulcos nas pernas

q se cruzam e se esfregam
no resfolegar desconexo
q explode bem perto
do apogeu do sexo.

Quando o amor acontece
o alvorecer me acalma
o entardecer me excita
e o anoitecer me embriaga

com suas vestes femininas.
Há sussurros nas esquinas
assim como nas alcovas
há gritos roucos.

Relâmpagos iluminam
o amor dos loucos.

(Em Amsterdã, abril de 2015).

NOVA CANÇÃO DO EXÍLIO

Meu exílio não tem fim.
Ele não está na saudade
da minha terra
nem nas lembranças da guerra.

Meu exílio?
Tanto tentei estendê-lo
por entre lutas e sonhos
por entre amores e beijos.

Mas meu exílio
é um sol – sem brilho.
Uma dor – sem cura.
Uma flor – sem cheiro.

Ele não se encontra
nem se encerra
em paragens distantes.
Ele está bem perto.

Dentro de mim
como de resto
nas coisas que senti
andando a esmo.

Eu sou
um exilado de mim mesmo.

(De um não-lugar qualquer, dez. 2012).

O TORTURADO

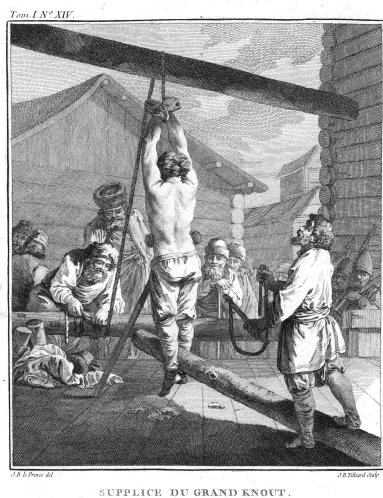
Nos olhos de medo
desfilam os amigos.
A História à espreita
num vão de janela.

Minha mente passeia
sobre grutas companheiras
que induzem à confiança.

Mas o meu corpo é um verme
sem muletas e habita
regiões desconhecidas
donde a humanidade foi repelida.



*Torture chamber of the Inquisition **



SUPPLICE DU GRAND KNOUT.

*Supplice du grand knout ***

Tento inutilmente
alcançar a harmonia
das formas ou a ordem
cós mica das coisas.

Tudo se tece
em horas de coragem
lúcida ou se abate
num desespero/minuto.
A dor guarnece os limites
da cidade heroica
com os subúrbios da vilania.

(nov/1970, quatro meses depois de haver sido submetido à barbárie da tortura).

SONETO DO FIM

Prefiro sempre a dor da solidão infinda
ao simulacro de um amor sem fibra.
Se há de cair desfaça-se em pedaços
o que não soube ser inteiro ou se manter com vida.

Recuso então as muletas da pena
e ousa andar com minhas próprias pernas.
Sem paraquedas ou outros anteparos
reteso o corpo ao relento e ao ilusório enfrento.

Se bem que poucas as voltas
a dar por cima no tempo que me resta
vasculho as cinzas da paixão curtida.

E sem ilusões me atravancando o passo
mergulho fundo em águas já bebidas
e gota a gota sorvo o meu fracasso.

ⁱ De Chico de Assis é o livro *Nu espelho*, Bagaço, 2006.

* Fonte: BAKER, J. A Complete history of the Inquisition in Portugal, Spain, Italy, the East and West-Indies: in all its branches, from the origin of it in the year 1163... Westminster: Printed and sold by O. Payne, 1736.

Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/File:Torture_Chamber_of_the_Inquisition_v2.PNG

Acesso em 23/09/2015

** Fonte: From *Voyage en Sibérie fait par ordre du Roi en 1761*, Abbé Chape d'Auteroche, Description des supplices.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Supplice_du_Grand_Knout.jpg

Acesso em 23/09/2015